

WIORA. Walter (1965). *The four ages of music. From prehistoric man to electronic computer...a fresh view of the history of the world's music.* Translated by M. D. Herter Norton. New York: W.W. Norton & Company, Inc, 1965.

Uma apreciação de uma posição especial da arte musical ocidental entre as culturas e sua importância na preparação da quarta, nossa era presente.

# III. A posição especial da Música Europeia

- A arte musical ocidental não é um agregado de toda a música na Europa desde os tempos pré-históricos até o presente, mas um complexo histórico de tendências e tradições que começou nos tempos carolíngios.
- Desenvolvido entre os povos românicos e germânicos, espalhou-se nos tempos modernos pela Europa e pelo mundo inteiro.
- Conseqüentemente, deve-se pensar primariamente como um fenômeno não geográfico, mas histórico.

- Nem (...) representa um tipo de cultura musical, como se houvesse outros representantes do mesmo tipo; é *sui generis* [COOK & POPLE, “Hambúrguer”].
- Suas conquistas e seus frutos são únicos na história do mundo; não têm contrapartida.
- Resolveu tarefas únicas e objetivas importantes no contexto da história universal, tais como o desenvolvimento integral da escrita, composição e da instrução baseada em *script* na música.
- Esta teoria se tornou a base da teoria e educação musical em todas as partes da Terra, e uma seleção de suas criações formam a base da literatura musical do mundo [cf. GOHER].

# CARACTERÍSTICAS ESSENCIAIS E O CURSO DO DESENVOLVIMENTO

- A “cultura ocidental” no sentido histórico da palavra tomou forma quando a Europa Ocidental, até então parte do Império Romano e seu sistema intercontinental comercial e cultural, foi separada das outras partes e se tornou independente.
- Através da propagação do Islã, a área do Mediterrâneo foi dividida em uma zona norte e uma zona sul, e em outros períodos a divisão também ocorreu entre o Império Romano Ocidental e Oriental, a cultura latina e bizantina, a Igreja Ocidental e Oriental.

- Assim, a parte noroeste do Velho Mundo passou a depender de si mesma. Ao manter sua independência contra os hunos e os árabes, na ascensão da Igreja Católica Romana e expansão do império de Carlos Magno, a comunidade ocidental desenvolveu sua própria cultura e estilo, com sua arte musical única.
- É claro que essa arte tem profundas raízes nas antigas tradições ocidentais europeias e especialmente nas altas culturas da região do Mediterrâneo, mas pouco a pouco passou a ser marcada com características próprias, que a distinguem de todas as outras músicas do mundo.

- Uma de suas criações particulares é a partitura, a notação legível em que uma obra de arte polifônica é apresentada graficamente.
- Além disso, essas características e realizações especiais pertencem à harmonia lógica, à arquitetura de abrangência ampla, como na fuga  e na sinfonia , apresentação intencional do conteúdo espiritual ou emocional em composições autônomas.
- A arte musical ocidental estava impregnada como nenhuma outra pela teoria acadêmica e, em um amplo sentido, científica. No ritmo mensural, as regras que governam a tonalidade, em harmonia foram racionalizadas por completo.

- O aparentemente irracional universo tonal foi estabelecido como *imperio rationis* – sob o comando da razão, como foi dito após Boécio – em conceitos e sinais escritos.
- Lá tomaram forma sistemas de relacionamento e formas de apresentação, como o sistema de coordenação da partitura, esquemas métricos usando compassos e fórmula de compasso, e o teclado bem temperado.
- A musicologia tratou, com razão, exaustivamente da história da teoria, apreciando seus mestres, como Guido D'Arezzo<sup>♪</sup>, Franco de Cologne<sup>♪</sup>, Jacob de Liège<sup>♪</sup>, Tinctoris<sup>♪</sup>, Zarlino<sup>♪</sup>, Rameau<sup>♪</sup>.

- A racionalização, que Max Weber em particular enfatiza como uma característica básica da música ocidental, não suprimiu pela organização compulsória o que a natureza forneceu, mas revelou e enfatizou aquelas “ordens naturais” que repousam sobre relações numéricas simples ou formas básicas férteis – por exemplo o modo maior e períodos de  $(2 + 2) + 4$  compassos e seus múltiplos.
- A naturalidade renovada e o humanismo assumem o comando, seja diretamente, como nos clássicos vienenses, ou mais vigorosamente estilizada e sobreposta em uma rede polifônica, como nos velhos chanson-Masses dos Países Baixos (música vocal renascentista)  e arranjos dos corais de Bach (contraponto tonal) .

- Isso vale para a Idade Média também; ritmo e tonalidade em Pérotin e outros compositores pouco diferem daqueles das músicas de dança de seus contemporâneos. 🎵
- Característica, além disso, é a preferência pela voz cantando naturalmente em contraste com a estilização e os efeitos exóticos amplamente favorecidos nos primeiros tempos e no Oriente 🎵.
- A música ocidental fez para a humanidade algo semelhante ao que a escultura, a arquitetura, a lógica e a matemática gregas fizeram: estabeleceram fortemente os fundamentos clássicos do caráter universal.

- Em nenhuma outra cultura, a melodia foi tão desenvolvida e trazida ao destaque, e em nenhum lugar na mesma extensão as formas arquitetônicas foram construídas a partir de motivos e temas férteis.
- Uma pregnância desse tipo, como nas figuras geométricas, não menos que a racionalidade nas relações numéricas simples, é um aspecto da validade universal.
- Isso, acima de tudo, explica a difusão da música ocidental hoje em todas as partes da terra. Seu "império mundial" repousa essencialmente sobre sua universalidade imanente.

- As características e formas básicas produzidas pela posição especial da Música Europeia, frequentemente interpretadas simplesmente como originárias [springing] do “impulso criador Faustiano” ou como o resultado de evoluções e revoluções em estilo, na verdade consiste ao mesmo tempo e, principalmente, na **conquista gradual de problemas e objetivos inerentes por meio do esforço comum prolongado.**
- De acordo com essa dinâmica e com a lógica histórica, ocorreram desenvolvimentos contínuos, como a racionalização completa da notação rítmica ou ao aperfeiçoamento e exaustivo trabalho de modulação entre as 24 tonalidades do sistema maior-menor.🎵.

- Tais desenvolvimentos caracterizam a forma da estrutura da história da música ocidental, enquanto a mudança de estilos de diferentes períodos, como o barroco  e o romântico , e os múltiplos estilos nacionais preenchem a imagem com cores características.
- O significado histórico de mestres como Josquin , Monteverdi , Bach  ou Haydn  consistia não apenas em terem dado expressão ao seu próprio caráter e a de seu tempo e país em grandes obras, mas ao terem dominado as tarefas objetivas que lhes foram atribuídas pelo estado de desenvolvimento em que a música chegou em seus tempos.

- Eles nem sempre, na verdade, servem a um suposto progresso em direção ao melhor; mas sem nenhuma ideia doutrinária de progresso, eles na verdade trabalhavam objetivamente na formação de gêneros como fuga 🎵 e sonata 🎵 e na solução de problemas de forma, como contraponto imitativo 🎵 e desenvolvimento temático 🎵 e dessa forma consistentemente levavam adiante o que seus antecessores haviam alcançado.
- Como os homens da pesquisa preocupados com a solução de problemas científicos, compositores, teóricos e músicos práticos foram atrás de problemas que surgiram de seu próprio material, desdobrando consistentemente quaisquer possibilidades que seu conteúdo variado oferecesse.

- Para entender o curso da música ocidental, portanto, não basta seguir suas mudanças de estilo; mais importante é o estudo de seus traços ou tendências de desenvolvimento.
- **O “desenvolvimento” não deve ser entendido em seu significado biológico ou sempre em sentido ascendente; o objetivo e o resultado de tal tendência ou traço não precisam estar em um nível mais alto do que nas fases anteriores; assim como a simplificação gradual de uma língua, digamos, inglês ou búlgaro, não significa um desenvolvimento ascendente para um nível superior.**
- Além disso, as tendências de desenvolvimento nem sempre seguem em linha reta; às vezes eles resultam de um emaranhado de mudanças de que indicam a direção básica.

- Ao longo do novo, o velho continuou a sobreviver, seja deixado de lado ou incorporado a ele.
- Assim, durante o avanço da polifonia escrita, a monofonia vivia na música folclórica e litúrgica, adquirindo novos valores no uníssono e na sonata solo para um único instrumento melódico .
- Da mesma forma na música da igreja, mesmo depois de 1600, a prática do cantus-firmus  foi cultivado ao lado da composição livre sem a melodia prescrita.
- Assim também no século XIX, o diatonicismo  e as sequências triádicas  foram contrastados com o cromatismo progressivo e o uso da dissonância – notadamente por Richard Wagner .

- A eliminação completa do até então já existente nunca ocorreu antes das direções radicais tomadas no século XX  [cf. Carpeaux, cf. Bartók-Melos e IV Idade].
- Tendências de desenvolvimento e outros processos históricos levaram por estradas principais e caminhos secundários a formas finais definitivas.
- Desse modo, as notações multifacetadas revelaram a partitura claramente legível de hoje, os numerosos ritmos, tonalidades e formas de canções populares em esquemas tão estereotipados quanto a forma-canção estrófica no modo maior e até mesmo o compasso.

- As formas finais clássicas, que de fato admitiram uma considerável vida após a morte, são, por exemplo, o estilo de Palestrina  e a fuga de Bach .
- **O desdobramento sobre si mesma da música ocidental continuou por um longo tempo sem quaisquer influências essenciais externas.**
- Somente internamente absorveu constantemente elementos frutificadores em que desenhou certas melodias e tipos gerais de seus próprios estratos subjacentes: do folclore, das tradições do menestrel e rabequista, e de outras áreas da prática musical.

- Vários tipos de polifonia não escrita  eram simultâneos e sucessivamente incorporados na composição escrita e assim resultando na forma artística, trabalhando em conjunto com recursos que foram propriamente desenvolvimentistas.

# NOTAÇÃO GRÁFICA COMPLETA E O TRABALHO MUSICAL DA ARTE

- Todas as altas culturas são culturas de escrita [*script cultures*], mas somente o ocidente envolveu completamente a apresentação escrita da música e a desenvolveu uma base geral de prática e educação musical. Este desenvolvimento teve os seguintes aspectos:

# 1.

- No começo praticamente só se notaram canções litúrgicas, depois outras também e finalmente todos os gêneros.
- Quase sem exceção, instrumentistas tocaram sem notas durante toda a Idade Média.
- Durante os tempos modernos e especialmente no século XIX, tanto a música folclórica quanto a música de entretenimento também foram notadas, embora as músicas favoritas já tivessem sido escritas em *contrafacta* [Em música vocal, **contrafactum** é a substituição de um texto por outro sem mudança significativa na música] e arranjos para várias vozes.

## 2.

- A difusão da música foi muito facilitada pela impressão, que entrou em uso para melodias gregorianas em 1476 e depois de 1501 para a publicação de obras polifônicas.
- A impressão significou um passo importante na difusão de composições musicais entre as pessoas, em outros países e partes do mundo, e no futuro.
- Através dela, a capacidade de sobrevivência da música foi marcadamente fortalecida e o caminho foi preparado para a construção de uma literatura mundial da música [cf. GOHER].

### 3.

- Enquanto na Grécia antiga a teoria e a notação permaneciam distantes, na teoria da Idade Média havia uma influência decisiva no desenvolvimento da notação.
- Mesmo seus primeiros tratados, contrários à Antiguidade, contêm exemplos em notação – por exemplo, o *Musica enchiriadis* [Cf. Chailley, p. 69 e ss] .

## 4.

- No início, apenas as alturas eram notadas, apenas parcialmente o ritmo [cf. Haynes].
- No decorrer da Idade Média, ritmo, e também, em certa medida o tempo, passou a ser mais precisamente representado na notação mensural, e nos tempos modernos os elementos secundários – dinâmica, agógica, instrumentação – bem como o caráter emocional e a maneira de se realizar a performance têm sido mais e mais expressamente prescritos.
- Assim, o desenvolvimento estava se movendo em direção ao objetivo de especificar objetivamente todos os elementos da música.

# 5.

- A ausência de pentagramas na escrita neumática ajudou a memória e complementou a tradição oral.
- Formas posteriores de notação também contavam com "a perda de coisas tidas como certas".
- O propósito do desenvolvimento, entretanto, era tornar a notação **o mais independente possível da tradição** e, portanto, dar a indicação mais clara possível do que o compositor quis dizer.

# 6.

- A notação ocidental tende para uma gráfica figura de nota, um desenho para chamar a atenção.
- É um “desenho” da composição com seus altos e baixos na melodia e suas vozes mais altas e mais baixas em contraponto.
- Assim, é visível e abstrato ao mesmo tempo: "abstração visível", como um mapa [“o mapa não é o território”].
- Suplantando as notações de letra e número menos óbvias, esta legível imagem-notação foi assumida completamente nos tempos modernos.

# 7.

- Embora o objetivo principal da notação de letras fosse para indicar a posição dos dedos no instrumento – isto é, a execução [tablatura] – a notação linear representa principalmente a música a ser executada.
- Assim, seu desenvolvimento para a supremacia única também indica a tendência representando a própria composição nela mesma, a obra de arte objetificada.

## 8.

- Com o intuito de demonstrar visualmente a composição propriamente dita, no final do século XVI a partitura alcançou a apresentação gráfica simultânea de todas as vozes em um campo de visão [grade].

# 9.

- O desenvolvimento tendeu para a indicação de todos os elementos envolvidos, bem como para a simplicidade e compreensão geral.
- Nos séculos XVII e XVIII, levou a um estágio final além do qual apenas pouco foi modificado ou acrescentado.

# 10.

- Somente quando a transcrição exata tanto da música extra europeia e da complexa música folclórica europeia se tornou necessária, a notação ocidental em nosso século acrescentou novos sinais.
- Tal escrita de música já sendo tocada e ouvida é diferente em caráter da nossa notação tradicional: não é *prescrição*, mas *transcrição*; não mostra como deve ser feito, mas como é.

=====

- A cultura ocidental produziu a obra de arte musical completamente notada e criou uma teoria formal da composição.
- Antes disso, a música, como a dança, existia principalmente como improvisação ao longo de certas diretrizes.
- Agora, porém, adquiriu um modo de existência como obras literárias e para o teatro.
- Que o compositor pouco a pouco chegou a prescrever todos os elementos da música, também significa que estes se tornaram partes constituintes da composição.

- Assim, o baixo cifrado , que o cravista teve que preencher de acordo com seu gosto e capacidade, foi substituído pelo *accompagnamento obbligato* , enquanto o compositor também se comprometeu a fazer a ornamentação  e cadências virtuosas .
- O músico prático perdeu sua parte criativa quase inteiramente para o compositor e se tornou um intérprete.
- Com isso, estabeleceu-se a norma de se aderir exatamente à nota figurada e tornar inalterável o que estava prescrito.

- Até o século XVI, a participação do compositor e do que ele havia prescrito havia se limitado à configuração de altura, ritmo e polifonia.
- Mas então, e especialmente depois de 1600, expandiu-se para absorver todo o primeiro plano sonoro e também o pano de fundo psico-espiritual da música.
- O compositor determinava agora o volume do som por marcas dinâmicas, a princípio contrastando seções inteiras em *forte* e *piano*, e desde meados do século XVIII, graduando a dinâmica cada vez mais, de *ppp* a *fff*, indicando não apenas transições abruptas, mas graduais aumentos e reduções, crescendo e diminuindo, e na “vermanirierten Mannheimer goût” (o gosto educado da escola de Mannheim, com a qual Leopold Mozart reprovou seu filho) permitindo que vários graus de dinâmica sucedessem um ao outro na extensão mais próxima.

- Da mesma forma, ele agora especificou tempo e agógica e também os instrumentos a serem usados.
- A natureza da composição mudou. Em vez de um cenário neutro, não concebido para instrumentos específicos e muitas vezes até mesmo deixando aberta uma escolha entre a performance instrumental e vocal, agora se tornava um opus completamente especificado em que o timbre era tão composto quanto a estrutura tonal.
- Assim, o estilo instrumental e vocal, o estilo conjunto [ensemble] e orquestral, as formas de compor para piano, órgão, violino, flauta, tudo se tornou muito mais diferenciado do que antes.

- Assim também surgiu para cada cenário instrumental um repertório próprio, enquanto a música instrumental anterior consistia em grande parte de “intabulações”, transcrições de obras vocais e uma única e mesma peça destinada a ser cantada ou tocada, para órgão ou outro teclado instrumentos.
- Um trabalho totalmente escrito pode ser melhor construído do que a música transmitida sem notação [scriptlessly].
- A cultura ocidental foi a primeira a dar forma arquitetônica a longos períodos de tempo por meios puramente musicais.
- Formas altamente artísticas, como a fuga e a sonata, estão entre as contribuições características, sem comparação com quaisquer outras culturas.

- Só nos tempos modernos essa característica foi totalmente desenvolvida. As velhas formas contrapontísticas – o canon, por exemplo – são para a maioria das vezes considerados como tipos de configurações em vez de formas determinadas, como forma sonata, a relação das seções sucessivas e, assim, a fluência do todo.
- Mesmo a massa polifônica, que surgiu no século XIV como uma obra cíclica e em meados do século XV se tornou unificada por ter o mesmo cantus firmus  em todos os movimentos, não estava ainda totalmente organizada por meios especificamente musicais como a sinfonia.

- Nas formas da era moderna, principalmente as de música absoluta, todos os elementos puramente musicais foram explorados para a construção de estruturas puramente musicais:
- sequência de tonalidades e modulações, especialmente em fuga e sonata;
- diferenças de tempo (por exemplo, rápido-lento-rápido),
- volume e instrumentação, como por exemplo, alternância de tutti e solo ou minueto e trio;
- tipos de composição como abertura e rondo-finale;
- simetria, retorno e contraste, como no ciclo de três ou quatro movimentos da sonata.

- Como o primeiro plano sonoro, o conteúdo inerente e transmusal de uma composição foi moldado relativamente tarde pelo próprio compositor.
- Nisto, a história da música difere da literatura e das artes plásticas.
- As principais ideias dos tempos gótico, místico e escolástico não encontraram uma expressão tão rica em monumentos musicais como as da época de Goethe e dos românticos.
- A influência de Josquin des Prez foi marcante: ele diferia de mestres anteriores não tanto por seu estilo mais subjetivo e individual como em expressar no tecido [fabric] musical da composição escrita ideias gerais importantes, notavelmente a essência da fé cristã e oração.

- Em todo o mundo, a música estava envolvida com fenômenos primitivos como amor, ethos, o sagrado; mas o que antes era deixado para ter efeito no ouvinte, para participação em contextos supra musicais, para empatia e interpretação imaginativa de símbolos, os compositores desde Josquin têm imprimido objetivamente em suas obras [“expressionismo”].
- Eles moldaram a substância musical da composição que tal conteúdo se tornou transparente.

- Todas as culturas ligavam música e religião, mas foi a cultura do Ocidente que primeiro desenvolveu obras musicais de conteúdo religioso.
- Por efeitos pictóricos e linguagem tonal, ela expressamente estabelece esse conteúdo, como Bach fez, por exemplo, em suas Paixões.

- Adrian Petit Coclico elogiou Josquin e outros compositores que souberam expressar “todos os afetos” em suas obras.
- A palavra "afeto" tornou-se hoje obsoleta e vazia e não expressa adequadamente os conceitos ou emoções aqui representadas em "tom e o timbre".
- Eles não são apenas afetos, mas toda área de ideias [idea-areas], como a união de majestade e fascínio, o augusto e o milagre que chamamos de sagrado, ou a ideia de vida eterna e abençoada, ou o complexo de doçura e luz [sweetness-and-light], pureza e graça concentrada na figura da Virgem Maria.

- Mais tarde, as áreas de ideia em que o sensível é entrelaçado com o visível e o intelectual eram frequentemente caracterizadas por uma palavra - por exemplo “Eróica” ou “Pastoral”.
- Essas áreas de ideia floresceram e desapareceram no curso da história, de modo que um estranho pode pensar que está ouvindo apenas “formas sonoras”, ao passo que para aqueles que estão familiarizados com o estilo e linguagem ou como historiadores sentem o seu caminho para a situação contemporânea, som e forma revelam o conteúdo e abrem panoramas.

- O mesmo se aplica àqueles tipos de música instrumental absoluta que remetem a tipos de vocal ou música de uso [use-music], assumindo como uma aura algo da atmosfera e do conteúdo para o qual essas peças representavam - baladas de Chopin e Brahms, por exemplo, o berceuse, barcarole, serenata e assim por diante.
- A transformação de peças de dança em forma de arte da suíte e processos similares, mostram o desenvolvimento moderno da música em uma arte autossuficiente.

- Deixando para trás às suas múltiplas conexões com a vida e sua posição como uma disciplina erudita entre as artes liberais, a música entrou no círculo das belas-artes e passou a ser considerada um mundo esteticamente autônomo em si mesmo.
- Essa transformação ocorreu em todos os tipos de composição. Assim, os oratórios de Handel ou a *Missa solemnis* de Beethoven se colocam como obras de arte, mesmo que permaneçam ligados às tradições da música da igreja [cf. Escal].

- Apesar desses vínculos e apesar de toda a continuidade e de todo o ressurgimento dos tipos ligados à vida [life-linked], a autoconfiança sempre crescente da arte da música era uma característica básica de sua evolução.
- Na medida em que deixou de fazer parte e função de atividades externas – culto, ou corte, ou festival – uma vida musical independente surgiu, com suas próprias instituições e salas de concerto, suas audiências, sua literatura musical, sua própria estética e assim por diante.

- As formas de uma área de cultura autônoma tomaram forma, familiar para nós mas estranho para todas as culturas anteriores. A música tornou-se uma “arte esplêndida e autocrática”, como Herder a chamou, que, por outro lado também prestou homenagem ao seu significado como *Hausmusik* e como a voz da humanidade e das nações.

# III. A RIQUEZA DOS ESTILOS E OBRAS

- O fato de a principal e básica loja [store] de literatura musical do mundo ser constituída por uma seleção de obras ocidentais adquire ainda maior peso por causa da variedade de estilos que inclui.